

outros tipos de malformações. Resultados: Os resultados mostraram que 92,85% dos pais se sentiram apoiados e informados pela equipe assistente sobre riscos e benefícios da cirurgia, possibilitando a compreensão das informações acerca do diagnóstico, plano terapêutico e estado clínico dos filhos. 7,14% não apresentaram nível de compreensão esperado, necessitando de reforço constante por parte da equipe, porém, também optaram pela cirurgia por apresentarem confiança e vínculo com a equipe. 100% optaram pela cirurgia precoce da genitália das crianças, buscando perceberem o(a) filho(a) conforme o sexo de criação designado. Quanto à participação na tomada de decisão, 92,85% se mostraram participantes ativos no processo e 7,14% não participaram efetivamente da tomada de decisão, adotando postura passiva diante disso. Conclusão: Percebe-se que a participação ativa dos pais na tomada de decisão pela cirurgia de correção de genitália dos filhos nascidos com DDS é proporcional ao nível de compreensão acerca do diagnóstico e terapêuticas. Em todos os casos identificou-se relação de confiança entre pais e equipe médica, favorecendo o tratamento dos pacientes. Unitermos: Desordens do desenvolvimento sexual; Tomada de decisão; Cirurgia.

P1633

Aspectos psíquicos em transplante de medula óssea autólogo: relato de experiência em unidade oncopediátrica

Marina Stürmer Scur, Daniela Andrighetto Barbosa - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante autólogo demonstra efetividade no tratamento de diversas neoplasias pediátricas em estágios mais avançados e em casos de segunda remissão. Utilizam-se altas doses de quimioterápicos, visando erradicar a doença residual, bem como induzir uma imunossupressão que permita a “pega” das células infundidas, as quais são previamente coletadas do próprio paciente. Ainda que haja menos riscos de complicações nesse procedimento comparado ao transplante alogênico, torna-se indispensável a presença de uma equipe multidisciplinar treinada e especializada. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos psíquicos manifestados por pacientes pré-escolares que internaram para a realização de transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **DISCUSSÃO:** A Psicologia integra a equipe multiprofissional na Unidade, avaliando as condições emocionais do paciente e de sua família decorrentes do adoecimento oncológico, do tratamento e da hospitalização por meio de entrevista ambulatorial pré-transplante com posterior acompanhamento regular de ambos durante a internação. Com os pacientes, utiliza-se a Hora do Jogo como recurso técnico para conhecer e intervir sobre a realidade da criança. Pelo brincar, elas conseguem comunicar de uma forma lúdica as angústias vivenciadas ao longo do tratamento com as punções, com os exames e com a perda de cabelo, por exemplo, além de expressar sentimentos quanto a restrição ao quarto hospitalar, devido ao isolamento para o transplante. Percebe-se uma maior insegurança nos pacientes em que os familiares mostram-se resistentes a lidar com o diagnóstico de câncer, apresentando períodos de negação e dificuldade em tratar do tema com o filho. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a importância do acompanhamento psicológico para transplante de medula, no sentido de auxiliar a díade paciente-família na busca de recursos mais eficientes durante a internação. É a partir da conexão dos discursos reais e simbólicos trazidos pelos pacientes e pelos familiares que o psicólogo construirá um plano terapêutico. O psicólogo, no entanto, precisa reconhecer a limitação da prática clínica no contexto hospitalar para efetuar encaminhamentos ambulatoriais quando houver demandas que excedam a hospitalização. Unitermos: Transplante de medula óssea; Oncologia pediátrica; Psicologia hospitalar.

P1703

Cuidados paliativos em neonatologia: relato de experiência

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Elisa Brandão Taufer, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle, Sinara Santos - HCPA

Introdução: A gestação desperta sentimentos de felicidade e expectativa no casal. Diante de uma complicação na saúde do bebê, sentimentos de culpa, medo e fantasias relacionadas à morte passam a ser vivenciados. O bebê pode apresentar risco de óbito por complicações clínicas, prematuridade extrema ou diagnóstico de malformações fetais incompatíveis com a vida. Diante da impossibilidade de tratamento curativo, equipes de referência em Cuidados Paliativos e Bioética atuam em conjunto com a equipe multiprofissional para definir a implantação de estratégias de cuidado visando a diminuição do sofrimento físico do bebê, evitando procedimentos invasivos e dolorosos, preconizando o conforto. O Cuidado Paliativo é compreendido como uma conduta total e ativa que visa minimizar o sofrimento físico do bebê e emocional da família, primando pelo conforto, proporcionando suporte religioso e psicossocial aos pais, com foco na qualidade de vida nesse momento. A adoção dessas medidas em bebês internados em uma Unidade de Internação Neonatal mobilizam sentimentos ambivalentes, na família e na equipe assistencial. Pensar em cuidado paliativo para um recém-nascido fala contra a ordem natural da vida. **Objetivos:** Relatar a atuação do Psicólogo no acompanhamento de familiares de bebês em Cuidados Paliativos. **Método:** Relato de experiência da atuação do Psicólogo em situações em que o bebê inicia cuidado paliativo em uma Unidade de Neonatologia. **Resultados:** O psicólogo, como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Identifica-se a utilização de diversas estratégias para o enfrentamento deste momento, tais como: negação, dissociação, projeção, entre outras. **Conclusões:** Neste contexto, a atuação da Psicologia contribui de forma a: melhorar a compreensão dos pais quanto à este tipo de cuidado; fortalecer o vínculo com a equipe; auxiliar a família na construção de estratégias para enfrentar a provável perda do bebê. A atuação do Psicólogo neste contexto se mostra importante no processo de adaptação da família e equipe no que diz respeito à qualidade das relações diante de situações de cuidado paliativo. Unitermos: Cuidados paliativos; Psicologia hospitalar; Neonatologia.

P1869

A assistência multidisciplinar de pacientes com desordens do desenvolvimento sexual (DDS) em um centro terciário e o papel da psicologia

Juliana Brun, Guilherme G. Filho, Clarissa G. Carvalho, Eduardo Costa, Julio Cesar Leite, Leila de Paula, Tatiana Hemesath - HCPA

Introdução: As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são um grande grupo de malformações congênitas que se caracterizam por promover distúrbios no desenvolvimento sexual do indivíduo, com repercussões somáticas, sociais e psicológicas no paciente e na família. Os grandes centros terciários que atendem pacientes com DDS vêm empregando rotinas de assistência multidisciplinar que agilizam os processos diagnósticos e ampliam a qualidade dos atendimentos. A atuação desses profissionais de maneira conjunta, permite não apenas a otimização do diagnóstico, bem como a uniformização das informações que são transmitidas à família. O Programa de Anomalias da Diferenciação Sexual (PADS), desta forma, nasceu com intuito de: agilizar o

atendimento de pacientes nascidos e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por apresentarem alterações na determinação ou diferenciação do sexo; padronizar condutas gerais e específicas para as diversas etiologias presentes no espectro; fornecer orientação médica e assistência psicológica longitudinais, visando maior qualidade de vida a esses pacientes; oferecer capacitações acerca do tema para residentes, doutorandos, estagiários e pós-graduandos; criar e manter arquivo nosológico e de atualização científica; desenvolver pesquisas na área, principalmente as que possibilitarem o feedback do desenvolvimento dos pacientes com DDS nesta modalidade assistencial. Objetivo: Apresentar a assistência psicológica prestada aos pacientes do HCPA, através do PADS, criado em abril de 2013. Método: Atualmente, 156 pacientes com diagnósticos diversos de DDS, realizam acompanhamento neste ambulatório. Resultados: O atendimento psicológico é muito importante esses casos, tendo em vista o alto nível de ansiedade pelo qual passam os familiares diante do diagnóstico após o nascimento do bebê. Devido ao caráter de acompanhamento sistemático da especialidade, o plano de tratamento é montado individualmente para cada paciente. Conclusão: A equipe multidisciplinar do PADS vem atuando de forma conjunta na condução do tratamento dos pacientes com DDS, buscando atender as especificidades de cada caso frente a sua etiologia e ao perfil sócio emocional de cada família e paciente. Para essa finalidade, a equipe se instrumentaliza continuamente para ampliar sua comunicação com a díade, contando com a presença da psicologia para a facilitação dessa estratégia. Unitermos: DDS; Assistência; Psicologia.

P1870

A importância da relação mãe-bebê na regulação do ritmo de sono do bebê dos 6 aos 18 meses

Thaís Espindola de Jesus, Amanda Schöffel Sehn, Rita de Cassia Sobreira Lopes - UFRGS

Nos primeiros dois anos de vida, o bebê se encontra no período de dependência com a mãe, que passa a ser mútua. Assim sendo, dentre outros fatores, o ritmo de sono também é regulado pela dupla mãe-bebê. Objetivo: Investigar a importância da relação mãe-bebê na regulação do sono do bebê dos 6 aos 18 meses. Método: Estudo de caso múltiplo, de caráter qualitativo e longitudinal. Participaram três mães primíparas com seus bebês, selecionadas de um projeto maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (Proc. N° 2010070) e pelo Comitê de Ética do HCPA (Proc. N° 100553). Os instrumentos utilizados foram a Entrevista sobre a Maternidade e a Entrevista sobre o Desenvolvimento Infantil, realizadas aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê. Resultados: Os dados foram analisados com base no relato clínico, a partir dos seguintes eixos temáticos: separação mãe-bebê, rotina de sono e dificuldade em identificar os motivos do despertar noturno do bebê. Quanto ao eixo temático separação mãe-bebê, identificou-se dificuldade das mães nesse momento do sono. Pode-se pensar que a indiscriminação entre mãe e bebê dificultava a identificação das necessidades do bebê, o que parecia perturbar o sono infantil e influenciar outras transições do desenvolvimento, como o desmame. Quanto ao eixo rotina de sono, observou-se que embora cada família tivesse um funcionamento particular, nos três casos os bebês adormeciam com a mãe. Em apenas um caso a menina solicitava a presença paterna aos 18 meses. O terceiro eixo temático dificuldade das mães em identificar os motivos do despertar noturno do bebê, esteve relacionado à frequência que os bebês acordavam durante à noite e a decorrente dificuldade materna em manejar essas situações. Aos 6 meses, o despertar noturno esteve associado à amamentação e foi ficando mais frequente aos 18 meses. Também parecia difícil para as mães acalmar os seus bebês, o que produzia desdobramentos, como cansaço materno e irritabilidade. Conclusão: Os resultados indicam que a regulação do ritmo de sono do bebê é sustentada pela relação mãe-bebê, exigindo da mãe ou seu cuidador principal, empatia, flexibilidade e abertura de um espaço interno para acolhê-lo. A mãe perde temporariamente o seu próprio ritmo de sono de modo a se adaptar ao bebê e encontrar, junto com ele, um ritmo de sono comum. Unitermos: Desenvolvimento emocional; Sono infantil; Maternidade.

P1950

Efeitos do isolamento social no período pré-púbere e propensão ao uso de psicoestimulantes

Luiza Behrens, Ana Laura Martins, Cristie Noschang, Rosa Maria Martins de Almeida, Carine Lampert - UFRGS

A infância e a adolescência são períodos sensíveis de maturação neuronal, caracterizados por alta plasticidade de circuitos encefálicos em desenvolvimento, como é o caso do sistema mesolímbico dopaminérgico. Experiências estressantes no início da vida são capazes de produzir neuroadaptações nesses circuitos, tornando os indivíduos mais propensos a desordens psiquiátricas. O isolamento social (IS) tem sido correlacionado com maior consumo de drogas ao longo da vida, o que reflete uma sensibilização cruzada entre estresse e uso de drogas. Entretanto, a maioria dos estudos analisa longos períodos de isolamento social, de modo que pouco se sabe a respeito dos efeitos do isolamento social curto em um período sensível do desenvolvimento e os mecanismos que permeiam as possíveis alterações envolvidas. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos de uma exposição curta ao isolamento social durante o período pré-púbere sobre a sensibilização ao uso de psicoestimulantes e alterações no sistema mesolímbico dopaminérgico. Foram utilizados ratos Wistar de 21 dias de ambos os sexos (N=240), divididos em dois grupos: Grupo Controle: 3-animais/caixa e grupo isolamento social (IS): 1 animal/caixa, durante 2 semanas. Os animais foram ressocializados aos 35 dias de vida. E no dia pós-natal (PN) 38 estes animais foram submetidos a um protocolo de sensibilização ao metilfenidato. Esta tarefa comportamental consistiu de cinco dias de administração do metilfenidato (ip.), 7 dias de retirada e então uma última administração do metilfenidato – o dia do desafio. Após 24h do desafio estes animais foram mortos, o núcleo accumbens (NAc) foi dissecado para posterior análise do imunocontéudo de proteínas relacionadas ao sistema dopaminérgico. Os resultados preliminares da sensibilização ao metilfenidato indicam que os animais isolados que receberam a droga durante 5 dias consecutivos, bem como aqueles que receberam uma única injeção da droga durante o desafio apresentaram uma tendência a maior atividade locomotora. Os dados referentes as análises dos parâmetros dopaminérgicos ainda estão em execução, e estarão disponíveis nas próximas semanas. Elucidar as vias específicas envolvidas no processo de adição induzido pelo IS durante o desenvolvimento é extremamente importante pois possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e estratégias terapêuticas precoces a fim de evitar o desenvolvimento da dependência. Unitermos: Isolamento social; Pré-puberdade; Adição.

P1954

Mindfulness para transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão da literatura

Anna Julie de Mello Coutinho, Camila Matuella Figueira da Silva, Kerson de Souza Araújo Machado, Luís Felipe dos Santos Castro, Letícia Bühler, Aline Aver Vanin Laura Neto - UFCSPA

OBJETIVO: O presente estudo tem como intuito avaliar, em uma revisão integrativa da literatura, os efeitos obtidos a partir de Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBI) no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). MÉTODOS: Foram analisados os dados contidos em 13 artigos, obtidos das bases de dado PUBMED e BVS Brasil. Os critérios de inclusão utilizados